

Bem e Mal, Certo e Errado, Politicamente Correto

Category: Bíblicos
16/06/2025



Introdução

Vivemos num mundo onde as palavras carregam pesos e significados diferentes conforme a cultura, a época e até a intenção de quem as usa. Termos como bem e mal, certo e errado e politicamente correto são frequentemente misturados, mas na raiz, têm origens e sentidos bem distintos — especialmente quando olhamos pela lente das Escrituras.

Este artigo busca clarear essas diferenças e provocar uma reflexão: estamos vivendo pela moral humana, pela ética de Deus ou apenas pelo filtro social do que é aceito?

□ Entrelinhas: Enquanto escrevo isso, percebo que essas perguntas não surgiram apenas no plano das ideias. Foram anos, décadas, de tropeços, arrependimentos, recomeços. Não falo como um estudioso: falo como alguém que teve que ser quebrado e refeito muitas vezes para começar a enxergar essas distinções.

Diferença entre Moral e Ética

Na filosofia, moral é o conjunto de normas e valores de uma sociedade, que define o que é certo ou errado dentro de um contexto cultural. Já ética busca um nível mais profundo: o que é bom ou mau, aquilo que toca a essência do ser humano, além das convenções sociais.

Na Bíblia, vemos essa distinção claramente: a Lei mosaica regulava comportamentos (moral), mas o novo mandamento de Jesus aponta para o coração (ética divina).

□ Entrelinhas: Eu sempre soube, racionalmente, que moral e ética não eram a mesma coisa. Mas foi só vivendo, errando, machucando e sendo machucado que comecei a entender de verdade. Não é só uma questão de conceitos: é de confronto pessoal.

O que é Bem e Mal nas Escrituras

O relato bíblico não foca em “certo e errado” como categorias humanas, mas em vida e morte, luz e trevas, bem e mal — dimensões espirituais que transcendem códigos de conduta.

O bem não é simplesmente fazer o que parece correto; é viver segundo a natureza de Deus. O mal não é apenas cometer erros; é estar separado dEle.

Adão e Eva, no Éden, não caíram porque fizeram algo “errado” segundo uma regra moral, mas porque quebraram uma relação de confiança com Deus. O fruto proibido era do conhecimento do bem e do mal — não para discernir certo e errado, mas para se colocar no lugar de Deus como juiz.

□ Entrelinhas: Essa história sempre mexeu comigo. Porque, no fundo, quando eu olho para minhas próprias quedas, percebo que elas não nasceram de ignorância de regras, mas do orgulho de querer ser juiz, de decidir eu mesmo o que era bom para mim.

Como o Certo e Errado Distorcem Isso

Quando reduzimos a vida espiritual a uma lista de coisas certas e erradas, caímos na armadilha dos fariseus: uma religião moralista, que mede o exterior e esquece o coração.

Jesus confrontou diretamente essa postura, mostrando que o certo e o errado humanos não salvam ninguém, porque “até os publicanos fazem isso”.

Além disso, as regras humanas mudam. O que era certo ontem pode ser errado hoje, dependendo da cultura. Já o bem e o mal de Deus são imutáveis, porque nascem da Sua própria natureza.

□ Entrelinhas: Quantas vezes eu mesmo caí nisso! Quantas vezes eu medi pessoas, situações — e a mim mesmo — por padrões humanos, enquanto ignorava o que Deus realmente estava tentando trabalhar no coração.

O Impacto do Politicamente Correto Hoje

O politicamente correto não trata de ética verdadeira nem de moral profunda: ele cuida apenas da aparência, da linguagem aceita socialmente, da imagem pública.

E, longe de suavizar tensões, ele muitas vezes as agrava. Ele não aproxima; ele separa. Ele transforma tudo em campo de disputa simbólica, cria grupos polarizados, arma pessoas com bandeiras de ofensa e trincheiras sociais.

No final, ele não cura injustiças; ele mascara conflitos e ainda os alimenta, porque a raiz continua intacta: o coração humano não transformado.

□ Entrelinhas: Vejo isso no dia a dia: pessoas que defendem causas “certas”, mas que vivem em guerra interior; grupos que clamam por justiça, mas sem paz. E eu mesmo, às vezes, sou tentado a me enfileirar num desses lados, esquecendo que o verdadeiro trabalho é no coração, não no campo de batalha social.

Autocrítica: O Risco que Todos Corremos

Até nós, que falamos contra o moralismo ou o politicamente correto, podemos cair em armadilhas semelhantes.

Podemos achar que estamos falando a verdade, quando na verdade só estamos buscando ter razão. Podemos nos sentir “do lado certo”, quando, no fundo, só estamos criando outro campo de polarização.

Como disse Paulo: “Quem pensa estar em pé, cuide para que não caia.”

□ Entrelinhas: Eu confesso, sem vergonha: aos 67 anos, ainda luto contra a tendência de cometer erros grosseiros. E se não os cometi, é porque o Espírito Santo me livrou. Não é mérito meu. Se estou aqui, é porque Ele tem me sustentado, dia após dia.

Testemunho Pessoal: Um Processo Doloroso e Libertador

Há muito tempo, eu sabia, pelo entendimento bíblico, que quem faz o mal não sabe o que está fazendo. Jesus mesmo orou na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Mas recentemente, Deus tratou isso comigo de forma muito pessoal. Não mais olhando para os outros, mas para mim mesmo.

Eu me vi fazendo o mal — sim, eu, que sabia o que era bom e certo, ainda fui capaz de ferir, de errar, de agir contra aquilo que eu mesmo defendia. Foi um processo doloroso, porque não há nada mais duro do que ser confrontado pelo Espírito Santo naquilo que escondemos até de nós mesmos. Mas também foi libertador, porque só quem encara a própria miséria com honestidade pode experimentar a graça que perdoa, que limpa, que restaura.

E hoje eu posso dizer, sem vergonha: se estou de pé, não é porque sou forte nem porque fui transformado uma vez para sempre — é porque Ele, dia após dia, tem me sustentado e continua me transformando.